

OCEANÁRIO

Visita ao Costão Rochoso

Aquarismo, 4 (19):14-16. 1991

Todo oceanarista que procura tomar o seu oceanário o mais próximo possível da Natureza, deve fazer a visita que descrevemos aqui. Não existe experiência mais valiosa do que observar a maioria dos habitantes mais comuns de nossos oceanários em seu próprio habitat. Podemos coletar dados muito importantes sobre ecologia, química e física que podem (e devem) ser reproduzidos em nossos oceanários, proporcionando condições muito mais saudáveis para os seus habitantes, assim como montar um ambiente bem próximo do real, com a decoração reproduzindo exatamente o local observado e apreciado pelos organismos nele coletados.

O local escolhido para esta nossa primeira visita foi um costão rochoso. Por que escolhi este local? É simples. Primeiro, porque é uma região de fácil acesso em qualquer praia, desde que a maré esteja baixa, dispensando equipamento de mergulho. Segundo, porque neste local temos uma infinidade de organismos, numa perfeita “vitrine” do fundo do mar.

Podemos, já ao chegarmos à praia, ver uma pedra do costão completamente coberta por algas e diversos animais. Um ponto interessante é observar a distribuição vertical destes organismos, que obedece às características de cada animal e vegetal em relação à sua preferência fora d'água durante a maré baixa, resistência ao sol, à fora das ondas, etc.

Podemos ver, de maneira simplificada, a distribuição destes habitantes. O costão rochoso é dividido em 3 regiões

distintas: **supra-litoral**, ou seja, a região que fica fora d'água mesmo durante a maré alta, sendo molhada periodicamente pelas ondas; o **médio litoral**, região que só fica descoberta na maré baixa, e o **infra-litoral**, região que nunca fica descoberta, nem mesmo na maré baixa.

Em cada uma destas regiões encontramos “inquilinos” próprios:

Supra-litoral

- algas verdes (*Enteromorpha* sp), Divisão Chlorophyta
- cracas-anãs (*Chthamalus* sp), Filo Crustacea
- barata d'água (*Ligia* sp), Filo Crustacea
- caramujos (*Litorina* sp), Filo Mollusca

Médio litoral

- algas azuis, Divisão Cyanophyta
- algas verdes (*Cladophora* sp, *Enteromorpha* sp e *Ulva* sp), Divisão Chlorophyta
- algas vermelhas (*Polysiphonia* sp principalmente), Divisão Rhodophyta
- esponjas incrustantes, Filo Porifera
- anêmonas (*Actinia* sp, *Anemonia* sp e *Bunodosoma* sp), Filo Cnidaria
- cracas estriadas (*Tetraclita* sp), Filo Crustacea
- caranguejos diversos, Filo Crustacea

- caramujos (*Littorina* sp e *Patella* sp), Filo Mollusca
- mexilhões (*Mytilus* sp), Filo Mollusca
- ouriços pretos (*Echinometra* sp e *Trochometra* sp). Filo Echinodermata

Infra-litoral

- algas diversas, Divisões Cyanophyta, Chlorophyta, Phaeophyta e Rhodophyta
- esponjas diversas, Filo Porifera
- anêmonas (*Actinia* sp, *Anemonia* sp e *Bunodosoma* sp). Filo Cnidaria
- cracas (*Balanus* sp), Filo Crustacea
- mexilhões (*Mytilus* sp), Filo Mollusca
- estrelas-do-mar (*Echinaster* sp, *Enolopatria* sp e *Patina* sp). Filo Echinodermata
- ouriços verdes (*Lytthechinus* sp), Filo Echinodermata
- peixes gobídeos, “maria-da-toca” (*Bathygobius* sp), família Gobiidae
- peixes “sargento” (*Abudefduf* sp), família Pomacentridae
- peixes em cardumes diversos

Todos estes organismos citados podem ser introduzidos em seu oceanário. Obviamente existem animais filtradores que só poderão ser criados com sucesso por oceanaristas experientes. Mas, com base em suas experiências práticas, você será um, também.

Para que sua visita ao costão rochoso seja um sucesso, siga estas recomendações:

- consulte a “Tábua das Marés” , publicação da Marinha Mercante existente em Biblioteca Públicas e publicada semanalmente nos jornais, para saber em qual dia a maré

estará mais baixa no local escolhido. O ideal são marés 0.0 ou 0.1.

- não se esqueça que você é um Naturalista. Não deixe lixo na praia e mantenha-a exatamente como você a encontrou.
- chegue com antecedência ao costão, para poder aproveitar ao máximo o período de maré baixa.
- use sapatos com sola de corda para evitar cortes nas cracas e mexilhões, além de evitar escorregões nas algas.
- procure anotar todas as condições físico-químicas da água, para reproduzi-las em seu oceanário. O comportamento dos animais e sua alimentação também devem ser observados

Não perca nenhum detalhe desta visita, pois são estas experiências práticas que formam um oceanarista experiente.

Aproveite!